

Hesitação vacinal entre universitários brasileiros: avaliação da situação vacinal e percepções sobre imunização em um campus da UFMS

Vaccine hesitancy among university students in Brazil: insights into vaccination coverage and perceptions at a UFMS campus

Reticencia a las vacunas entre estudiantes universitarios en Brasil: perspectivas sobre la cobertura de vacunación y percepciones en un campus de la UFMS

DOI:10.34119/bjhrv9n2-022

Submitted: Feb 10th, 2026

Approved: Mar 3rd, 2026

Ana Izabel Passarella Teixeira

PhD em Medicina Tropical

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - campus Paranaíba

Endereço: Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: ana.i.p.teixeira@ufms.br

Raquel Silva Barretto

PhD em Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - campus Campo Grande

Endereço: Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: raquel.s@ufms.br

Maria Luísa Tkadi Gonçalves Salgado Xerente

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - campus Paranaíba

Endereço: Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: maria.luisa.salgado@ufms.br

Marina Alves Gomes e Oliveira

Graduanda em Psicologia

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - campus Paranaíba

Endereço: Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: marina.gomes@ufms.br

Adriana Caroprezo Morini

PhD em Ciências

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - campus Paranaíba

Endereço: Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: adriana.morini@ufms.br

RESUMO

Este estudo transversal e descritivo avaliou a situação vacinal documentalmente comprovada e as percepções sobre vacinação entre estudantes de graduação do Campus de Paranaíba da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPAR/UFMS). Dos 531 acadêmicos

matriculados, 190 (35,7%) participaram da pesquisa. A média de idade foi 22,4 anos. Observou-se alta adesão à vacina contra COVID-19 (98,9%) e elevada posse do cartão vacinal infantil completo (92,6%), porém menor proporção em relação ao cartão vacinal adulto (75,8%), sendo que 77,7% destes estavam completos. Quanto às vacinas específicas, 77,3% relataram vacinação contra HPV, 33,7% contra dengue e 50,4% contra sarampo (entre maiores de 20 anos). A maioria reconheceu a importância das vacinas para a saúde (97,3%) e prevenção de doenças (98,4%), embora a confiança plena na ciência tenha sido menor (80,5%). Preocupações com possíveis efeitos adversos foram relatadas por 37,4%, e 17,9% manifestaram dúvidas sobre possíveis efeitos graves a longo prazo. Mais da metade (57,6%) afirmou já ter deixado de tomar alguma vacina, principalmente por desconhecimento da disponibilidade (68,1%). Os resultados indicam que, embora a cobertura vacinal seja elevada, persistem níveis sutis de hesitação vacinal, associados a fatores informacionais e emocionais. Destaca-se o papel estratégico da universidade na promoção da literacia científica e no fortalecimento da confiança na imunização sob a perspectiva da Saúde Única.

Palavras-chave: vacinação, hesitação vacinal, estudantes universitários, cobertura vacinal.

ABSTRACT

This cross-sectional descriptive study evaluated documented vaccination status and perceptions regarding immunization among undergraduate students at the Paranaíba Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul (CPAR/UFMS), Brazil. Of 531 enrolled students, 190 (35.7%) participated. The mean age was 22.4 years. High adherence to COVID-19 vaccination was observed (98.9%), as well as high reported completion of childhood vaccination records (92.6%). However, adult vaccination records were less frequent (75.8%), with 77.7% reported as complete. Regarding specific vaccines, 77.3% reported HPV vaccination, 33.7% dengue vaccination, and 50.4% measles vaccination among participants over 20 years old. Most students recognized the importance of vaccines for health (97.3%) and disease prevention (98.4%), although full confidence in science was lower (80.5%). Concerns about potential adverse effects were reported by 37.4%, and 17.9% expressed doubts about possible long-term severe effects. Additionally, 57.6% reported having missed a recommended vaccine at some point, mainly due to lack of information about its availability (68.1%). Although vaccination coverage was generally high, subtle levels of vaccine hesitancy persist, influenced by informational and emotional factors. Universities play a strategic role in promoting scientific literacy and strengthening trust in immunization within a One Health perspective.

Keywords: vaccination, vaccine hesitancy, university students, immunization coverage.

RESUMEN

Este estudio transversal y descriptivo evaluó la situación vacunal documentada y las percepciones sobre la vacunación entre estudiantes de grado del Campus de Paranaíba de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (CPAR/UFMS), Brasil. De los 531 estudiantes matriculados, participaron 190 (35,7%). La edad media fue de 22,4 años. Se observó alta adhesión a la vacuna contra COVID-19 (98,9%) y elevada posesión del carné de vacunación infantil completo (92,6%), aunque menor proporción en relación con el carné vacunal del adulto (75,8%), de los cuales 77,7% estaban completos. Respecto a vacunas específicas, 77,3% reportó vacunación contra HPV, 33,7% contra dengue y 50,4% contra sarampión (entre mayores de 20 años). La mayoría reconoció la importancia de las vacunas para la salud (97,3%) y la prevención de enfermedades (98,4%), aunque la confianza plena en la ciencia fue menor (80,5%). El 37,4% manifestó preocupación por posibles efectos adversos y el 17,9% expresó dudas sobre efectos graves a largo plazo. Además, 57,6% indicó haber dejado de recibir alguna vacuna

recomendada, principalmente por desconocimiento de su disponibilidad (68,1%). Aunque la cobertura vacunal fue elevada, persisten niveles sutiles de vacilación vacunal. Las universidades desempeñan un papel estratégico en la promoción de la alfabetización científica y el fortalecimiento de la confianza en la inmunización desde la perspectiva de Una Salud.

Palabras clave: vacunación, vacilación vacunal, estudiantes universitarios, cobertura vacunal.

1 INTRODUÇÃO

Instituído em 18 de setembro de 1973, em resposta à necessidade de estruturar de forma sistemática as ações de vacinação no país, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) consolidou-se como uma política pública permanente no âmbito do Ministério da Saúde (Brasil, 2023). Com mais de cinco décadas de existência, o PNI é reconhecido internacionalmente como um dos programas de imunização mais abrangentes e bem-sucedidos do mundo. Atualmente, são disponibilizadas anualmente cerca de 300 milhões de doses de imunobiológicos à rede pública, visando à prevenção de 19 doenças. Graças a essa política, indivíduos em todas as fases do desenvolvimento estão contemplados no calendário vacinal, oferecido de forma gratuita e universal. O impacto do PNI é evidenciado pela eliminação e pelo controle de diversas doenças que representavam graves problemas de saúde pública para gerações anteriores, como a varíola (Souza *et al.*, 2024; Brasil 2025).

Embora a importância da vacinação e seus benefícios estejam amplamente documentados e reconhecidos pela comunidade científica — tendo a imunização transformado a medicina moderna ao reduzir indicadores de morbimortalidade e alterar de modo significativo o panorama epidemiológico das doenças infecciosas —, observa-se o crescimento de movimentos de resistência e desconfiança frente às vacinas. Esse fenômeno é conhecido como hesitação vacinal, termo que designa diferentes graus de relutância em relação à imunização, seja em relação a vacinas específicas ou à vacinação em geral (Larson *et al.*, 2014; MacDonald 2015). A hesitação pode se manifestar por meio do adiamento, recusa seletiva ou rejeição completa das vacinas recomendadas, representando um desafio crescente às políticas públicas de saúde (WHO 2014).

Nesse contexto, a hesitação vacinal tem se ampliado entre diversos grupos sociais, inclusive na comunidade acadêmica (Baccolini *et al.*, 2021). Considerando que as universidades são espaços de formação de conhecimento e de atitudes que influenciam práticas profissionais futuras, torna-se relevante compreender tanto a situação vacinal dos discentes quanto suas crenças e percepções acerca da imunização (Pérez-Rivas *et al.*, 2024). A análise

desses aspectos poderá subsidiar o desenvolvimento de estratégias educativas e ações integradas com os serviços locais de saúde, voltadas à promoção de informações baseadas em evidências científicas, ao estímulo à adesão vacinal e à formação de multiplicadores de boas práticas em saúde.

Além disso, reconhece-se o papel central dos docentes nesse processo, visto que constituem importantes formadores de opinião e mediadores do conhecimento científico na sociedade. Dessa forma, a universidade assume um papel estratégico na difusão de saberes relacionados à saúde coletiva, contribuindo para a formação de profissionais capazes de promover práticas embasadas em ciência e comprometidas com o bem-estar coletivo (UNESCO 2023).

Diante do exposto, este projeto tem como objetivo avaliar a situação vacinal documentalmente comprovada dos estudantes universitários, bem como analisar suas percepções e concordância quanto à importância da vacinação como medida essencial de prevenção de doenças.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, conduzido com estudantes de graduação do Campus de Paranaíba (CPAR) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O campus está localizado no município de Paranaíba, situado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, a leste do estado de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Paranaíba). O município possui 40.957 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,721 (IBGE 2024). Suas coordenadas geográficas são 19°40'38" de latitude sul e 51°11'27" de longitude oeste.

2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

O CPAR/UFMS oferece atualmente quatro cursos de graduação: Administração, Matemática, Medicina Veterinária e Psicologia, totalizando aproximadamente 531 acadêmicos regularmente matriculados. Foram considerados elegíveis todos os estudantes de graduação maiores de 18 anos e ingressantes até o ano de 2025, independentemente do curso.

2.3 RECRUTAMENTO E PARTICIPAÇÃO

Todos os discentes foram convidados a participar por meio de um questionário online, disponibilizado durante o período regular de aulas. O convite à participação ocorreu presencialmente em sala e por meio de QR Codes divulgados a todas as turmas. O formulário foi hospedado no servidor Google-UFMS.

Na primeira página do questionário, constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O participante apenas prosseguia para as perguntas após manifestar concordância com o TCLE, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFMS (CAAE 81569224.0.0000.0021 – CEP/FM/UFMS).

2.4 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta foi composto por questões sociodemográficas e perguntas específicas sobre a situação vacinal e percepções acerca da imunização.

Foram analisadas as variáveis: idade, gênero, tempo em Paranaíba, curso, posse e atualização do cartão vacinal infantil e adulto. Para adultos acima de 20 anos, avaliou-se o histórico vacinal contra sarampo; para todos os respondentes, verificou-se a situação vacinal referente ao HPV, dengue e COVID-19.

Além disso, o questionário contemplou um bloco de perguntas baseadas na matriz de determinantes da hesitação vacinal proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO 2014). O instrumento foi submetido a um ensaio piloto para verificação de clareza, consistência e validade de conteúdo.

2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis contínuas foram descritas por meio de medidas de tendência central (média, mediana) e dispersão (desvio padrão, intervalo interquartil). As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. Gráficos e tabelas foram empregados para aprimorar a visualização e interpretação dos dados, especialmente aqueles referentes a variáveis categóricas ordinais.

3 RESULTADOS

Do total de 531 estudantes matriculados no CPAR/UFMS, 36,9% (196/531) acessaram o questionário. Desses, 96,9% (190/196) consentiram em participar e responderam às perguntas relacionadas à hesitação vacinal. O campus conta com quatro cursos de graduação: Psicologia, Medicina Veterinária, Administração e Matemática. A participação por curso foi distribuída da seguinte forma: Psicologia (41,6%; 79/190), Medicina Veterinária (40,0%; 76/190), Administração (12,1%; 23/190) e Matemática (6,3%; 12/190).

Foram obtidas 184 respostas válidas para a variável idade, com média de 22,4 anos, mediana de 21,7 anos, intervalo interquartil (Q1–Q3) de 23 anos, mínimo de 18 anos e máximo de 50 anos. A maioria dos participantes declarou ser natural do estado de Mato Grosso do Sul (45,8%; 87/190), seguido pelo estado de São Paulo (41,6%; 79/190). Quanto ao tempo de residência em Paranaíba, 37,4% (71/190) residem no município entre 1 e 5 anos, e 34,2% (65/190) há mais de 10 anos.

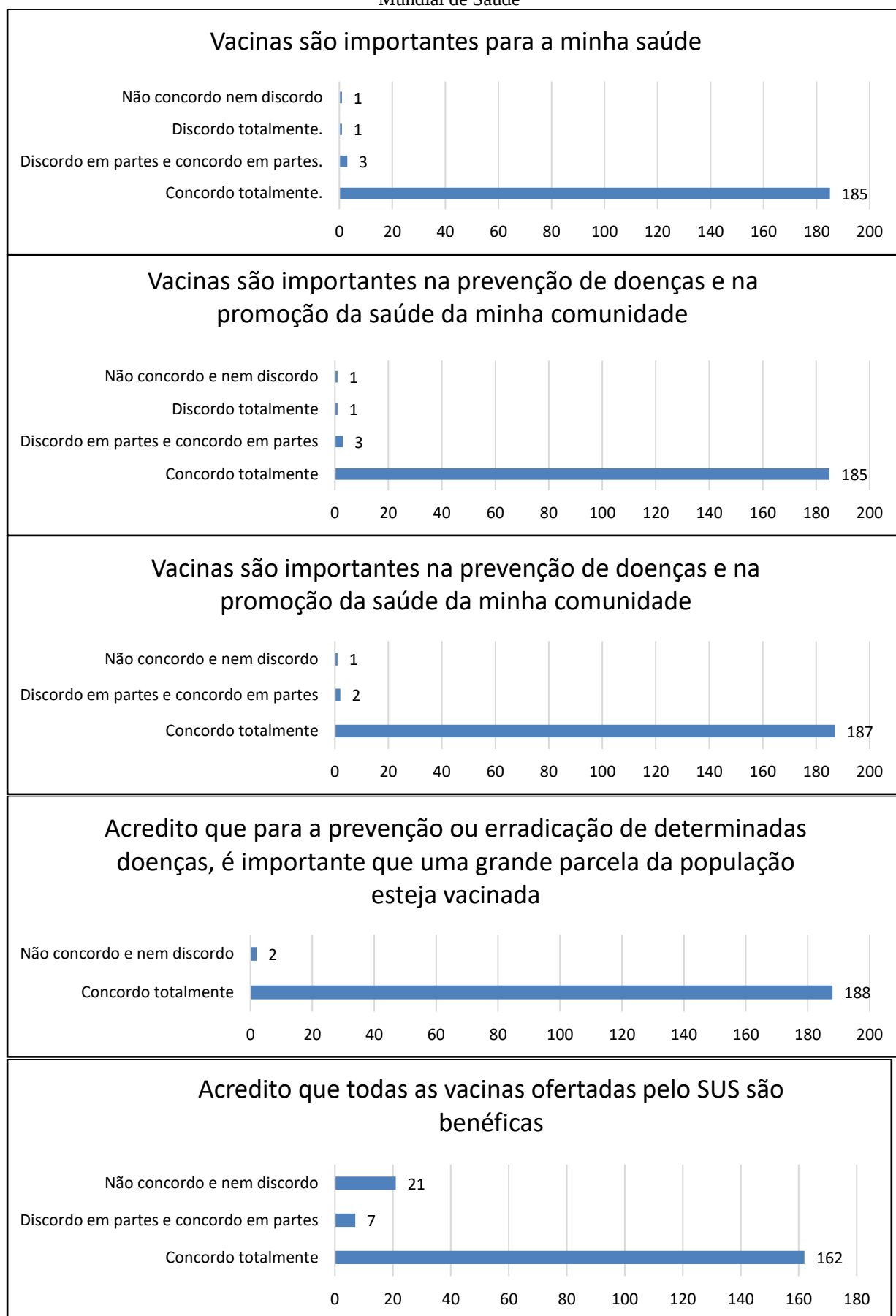
Em relação à situação vacinal, 92,6% (176/190) afirmaram possuir o cartão vacinal infantil completo, enquanto 7,4% (14/190) declararam não o ter completado, relatando principalmente incerteza ou falta de informação familiar (ex.: “minha mãe não ligava”). Sobre o cartão vacinal adulto, 75,8% (144/190) declararam possuí-lo, e entre estes, 77,7% (112/144) informaram que ele está completo.

Quanto às vacinas específicas, entre os participantes com idade superior a 20 anos, 50,4% (65/129) relataram ter recebido a vacina contra o sarampo (tríplice viral). A vacina contra o HPV foi referida por 77,3% (147/190) dos participantes, e a vacina contra a dengue por 33,7% (64/190). Quase a totalidade, 98,9% (188/190), informou ter recebido ao menos uma dose da vacina contra a COVID-19.

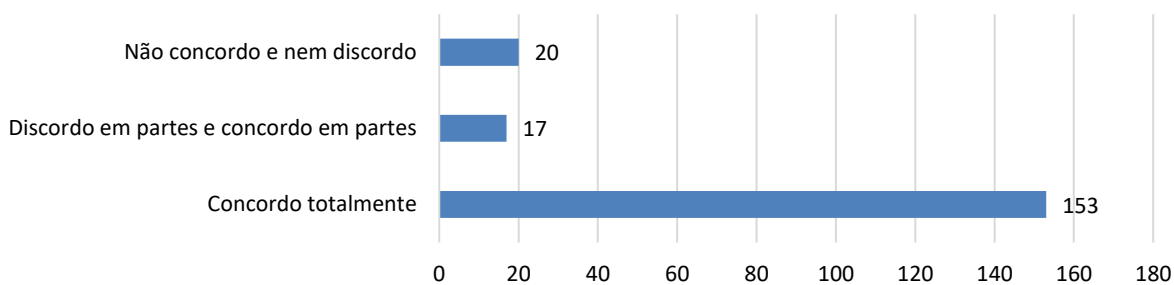
A matriz de determinantes da hesitação vacinal (Figura 1) revelou que a maioria dos participantes reconhece a importância das vacinas para a saúde (97,3%; 185/190) e para a prevenção de doenças (98,4%; 187/190). Entretanto, a confiança na ciência foi ligeiramente inferior, relatada por 80,5% (153/190) dos respondentes.

Observou-se ainda que 37,4% (71/190) declararam algum grau de preocupação com possíveis efeitos adversos das vacinas, enquanto 17,9% (34/190) apresentaram dúvida parcial ou total quanto à possibilidade de vacinas causarem doenças graves a médio ou longo prazo, como o câncer.

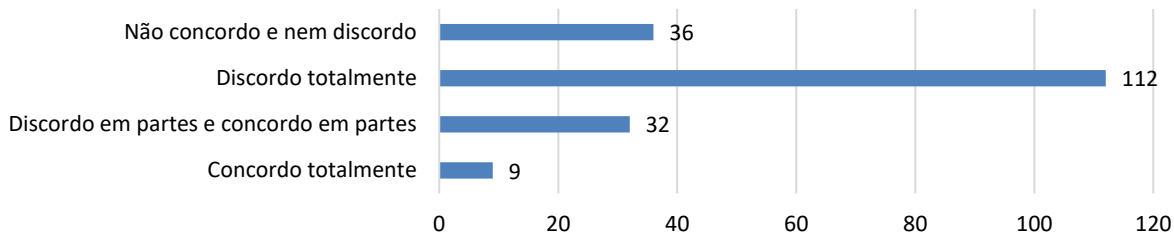
Figura 1. Respostas em frequência absoluta no questionário de hesitação vacinal adaptado da Organização Mundial de Saúde



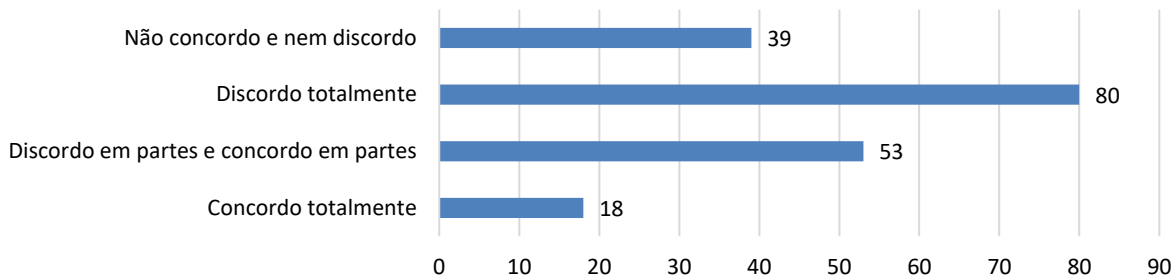
Confio na Ciência



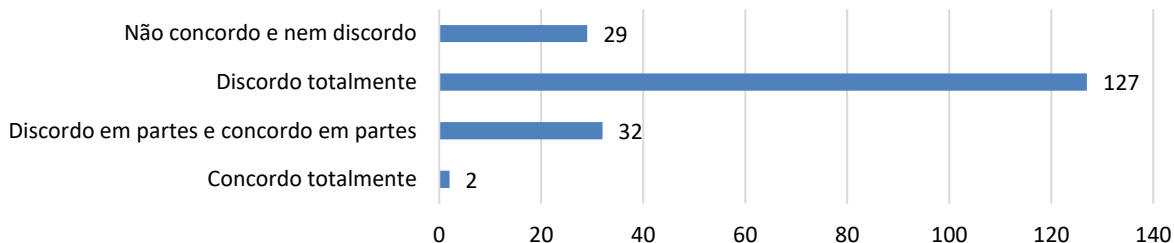
Acredito que as vacinas recentes são menos confiáveis do que as antigas

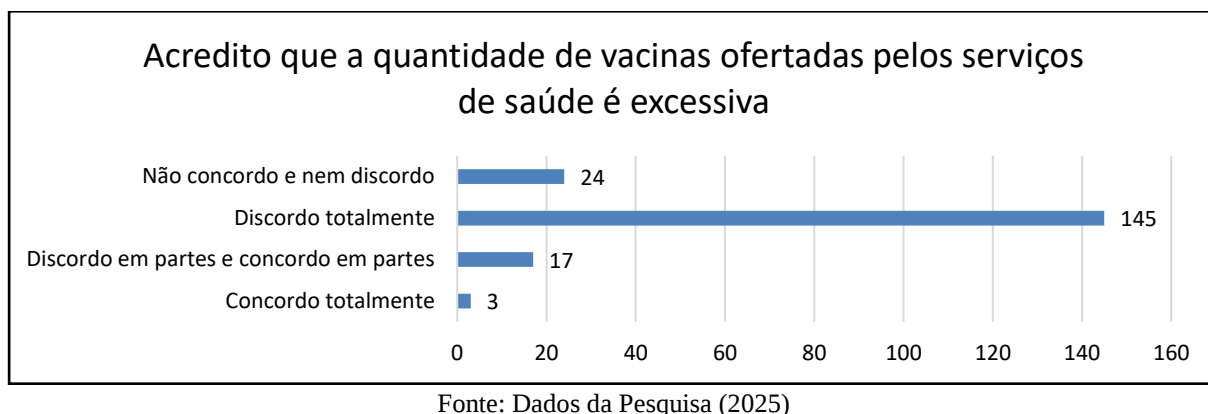


Tenho medo que as vacinas me causem efeitos adversos



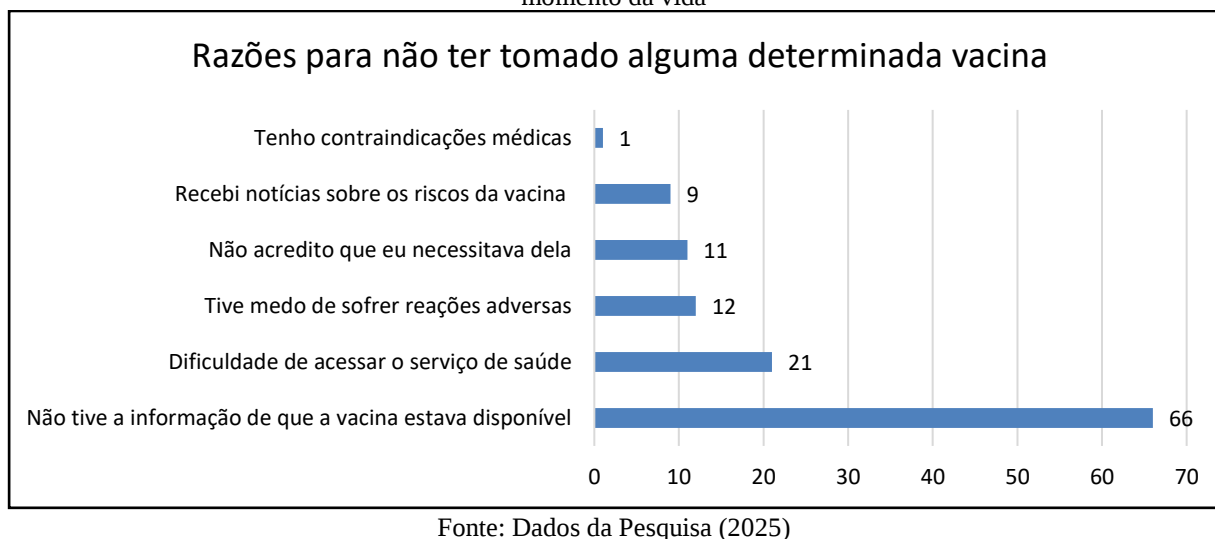
Acredito que as vacinas podem desenvolver alguma enfermidade grave a médio e longo prazo (ex. câncer)





Quando perguntados se já deixaram de tomar alguma vacina que deveriam ter tomado, 57.6% (97/188) responderam que sim. Dentre os motivos alegados para não terem tomado a vacina, o mais frequente foi 68.1% (66/97) foi a falta de informação de que a vacina estava disponível, em seguida de 21.4% (21/97) dificuldade em acessar o serviço de saúde, conforme apresenta a figura a seguir:

Figura 2. Frequências absolutas das razões apresentadas para não ter tomado alguma vacina em um determinado momento da vida



Por último, 100% (190/190) dos estudantes responderam que a universidade é um local para discussão sobre saúde e autocuidado.

4 DISCUSSÃO

A adesão e a participação dos estudantes ao presente estudo podem ser consideradas baixas, com menos de 50% de resposta — aproximadamente 35,7% (190/531). Embora, no momento da divulgação, as pesquisadoras tenham enfatizado o caráter anônimo da pesquisa, é

possível que tenha ocorrido resistência associada ao receio de julgamento ou retaliação, possivelmente vinculada à falta de confiança nas vacinas ou nas instituições científicas, o que contrasta com o ambiente acadêmico (Detoc *et al.*, 2019; McCready *et al.*, 2023).

Se considerarmos apenas a vacinação contra a COVID-19 (ao menos uma dose), observou-se alta adesão entre os estudantes do CPAR/UFMS, com 98,9%. Esse resultado representa um cenário favorável quando comparado a estudos internacionais que relataram maior hesitação vacinal entre estudantes e profissionais da saúde — sobretudo em fases iniciais da pandemia —, nos quais a adesão chegou a apenas 34% (McCready *et al.*, 2023). Essa ampla adesão pode refletir o impacto positivo das campanhas públicas de imunização e da exigência de comprovante vacinal para o retorno às atividades presenciais no ensino superior durante o período pós-pandêmico no Brasil, como a própria UFMS exigiu (UFMS 2022).

A presença do cartão vacinal é frequentemente utilizada em estudos como um indicador indireto (“proxy”) de adesão à imunização, pois facilita o acompanhamento e reforça o vínculo com os serviços de saúde (Wagner 2019; Tareke *et al.*, 2024; Konlan *et al.*, 2024). No presente estudo, 92,6% (176/190) dos participantes declararam possuir o cartão vacinal infantil completo, mas essa proporção diminuiu para 75,8% (144/190) em relação ao cartão vacinal adulto, dos quais 77,7% (112/144) afirmaram tê-lo completo. Essa diferença pode sugerir redução do autocuidado e menor engajamento vacinal na vida adulta. Em consonância com Wagner (2019), o cartão vacinal constitui ferramenta essencial não apenas para o controle individual, mas também para a vigilância epidemiológica. Estudos realizados em Gana e na Etiópia apontam que a retenção e atualização do cartão se associam positivamente ao nível educacional e à valorização da saúde preventiva (Tareke *et al.*, 2024; Konlan McCready 2024). O que corrobora o perfil observado entre os discentes do CPAR/UFMS, predominantemente universitários e expostos a discussões sobre saúde e autocuidado.

Apesar de se esperar que estudantes universitários apresentem maior adesão às práticas de saúde baseadas em evidências, a hesitação vacinal observada nesse grupo revela um paradoxo educativo já descrito em diferentes contextos (McCready *et al.* 2023). Mesmo com acesso ampliado à informação científica, parte dos discentes manifesta dúvidas quanto à segurança e à necessidade das vacinas, sugerindo que o conhecimento técnico isolado não garante confiança no processo imunizatório. Essa tendência pode estar associada a fatores cognitivos e emocionais, como superestimação da própria imunidade, influência de pares e exposição a desinformações nas mídias digitais (Detoc *et al.*, 2019; Biesty *et al.*, 2024). No presente estudo, as proporções de estudantes que relataram preocupações com efeitos adversos (37,4%) e crenças em possíveis danos de longo prazo (17,9%) ilustram essa complexidade,

indicando que a hesitação vacinal se manifesta de forma sutil e multifacetada, mesmo entre indivíduos com alta escolaridade. Assim, as universidades devem assumir papel ativo na formação de uma literacia científica crítica, promovendo o debate sobre vacinas não apenas sob o prisma biomédico, mas também ético, social e comunicacional.

De forma geral, os resultados deste estudo demonstram que a hesitação vacinal não se limita à recusa explícita, mas envolve dúvidas, atrasos e comportamentos moldados por fatores informacionais, emocionais e sociais (Larson *et al.*, 2014; WHO 2014; Biesty *et al.*, 2024). Sob a perspectiva da Saúde Única, tal fenômeno transcende a esfera individual, constituindo uma ameaça à saúde coletiva e à resiliência dos sistemas de prevenção de doenças infecciosas, como a raiva e a coqueluche. Essas doenças imunopreveníveis voltaram a ter casos com a queda da cobertura vacinal (WHO 2024; Ministério da Saúde 2024). Ou seja, ao comprometer a imunidade populacional, a hesitação vacinal fragiliza a capacidade de resposta frente a surtos e epidemias, com repercussões que se estendem também à saúde animal e ambiental. Assim, a ampliação de estratégias educativas interdisciplinares no ambiente universitário torna-se essencial não apenas para reduzir a hesitação entre jovens adultos e futuros profissionais, mas também para fortalecer a confiança social na imunização e preservar o equilíbrio entre saúde humana, animal e ambiental — princípios centrais da abordagem da Saúde Única (Destoumieux-Garzón *et al.* 2018; WHO 2023). ~

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam que, embora a adesão vacinal entre os estudantes universitários tenha sido elevada, ainda persistem níveis sutis de hesitação, evidenciados por dúvidas quanto à segurança e à necessidade das vacinas. Esse achado indica que o acesso ao conhecimento científico não é suficiente para garantir confiança plena na imunização, sendo necessário promover abordagens educativas mais críticas e interdisciplinares.

A discrepância entre a posse do cartão vacinal infantil e o adulto reforça a tendência de menor engajamento vacinal na vida adulta, apontando para a importância de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento do autocuidado. Sob a perspectiva da Saúde Única, a hesitação vacinal ultrapassa a esfera individual, comprometendo a imunidade coletiva e a capacidade de resposta a surtos de doenças infecciosas, com repercussões também para a saúde animal e ambiental. Portanto, as universidades devem assumir papel ativo na promoção da literacia científica e na valorização das vacinas como bem público, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e comprometidos com a proteção da saúde humana, animal e ambiental.

REFERÊNCIAS

BACCOLINI, V.; RENZI, E.; ISONNE, C. et al. COVID-19 vaccine hesitancy among Italian university students: a cross-sectional survey during the first months of the vaccination campaign. **Vaccines (Basel)**, v. 9, n. 11, p. 1292, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9111292>. Acesso em: 18 jan. 2026.

BIESTY, L.; SHEEHAN, S.; MESKELL, P. et al. Factors that influence recruitment to COVID-19 vaccine trials: a qualitative evidence synthesis. **Trials**, v. 25, n. 1, p. 837, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13063-024-08670-0>. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos de raiva humana no Brasil voltam a crescer em 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 18 jan. 2026.

DESTOUMIEUX-GARZÓN, D.; MAVINGUI, P.; BOETSCH, G. et al. The One Health concept: 10 years old and a long road ahead. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 5, p. 14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2018.00014>. Acesso em: 18 jan. 2026.

DETOC, M.; LAUNAY, O.; DUALÉ, C. et al. Barriers and motivations for participation in preventive vaccine clinical trials: experience of 5 clinical research sites. **Vaccine**, v. 37, n. 44, p. 6633–6639, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2019.09.048>. Acesso em: 18 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama das cidades: Paranaíba**. Brasília, DF: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/paranaiba/panorama>. Acesso em: 18 jan. 2026.

KONLAN, M. Y.; MAHAMA, F.; ABUBAKARI, B. B. et al. Predictors of vaccination card retention in Tamale Metropolis, Ghana. **PLoS One**, v. 19, n. 2, e0292765, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292765>. Acesso em: 18 jan. 2026.

LARSON, H. J.; JARRETT, C.; ECKERSBERGER, E. et al. Understanding vaccine hesitancy around vaccines and vaccination from a global perspective: a systematic review of published literature, 2007–2012. **Vaccine**, v. 32, n. 19, p. 2150–2159, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.01.081>. Acesso em: 18 jan. 2026.

MACDONALD, N. E. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, v. 33, n. 34, p. 4161–4164, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>. Acesso em: 18 jan. 2026.

MCCREADY, J. L.; NICHOL, B.; STEEN, M. et al. Understanding the barriers and facilitators of vaccine hesitancy towards the COVID-19 vaccine in healthcare workers and healthcare students worldwide: an umbrella review. **PLoS One**, v. 18, n. 4, e0280439, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280439>. Acesso em: 18 jan. 2026.

MIN HTIKE, W. Y.; ZHANG, M.; WU, Z. et al. Addressing vaccine hesitancy in college students post COVID-19 pandemic: a systematic review using COVID-19 as a case study. **Vaccines (Basel)**, v. 13, n. 5, p. 461, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines13050461>. Acesso em: 18 jan. 2026.

PÉREZ-RIVAS, F. J.; ESTEBAN-GONZALO, L.; GARCÍA-GARCÍA, D. Attitude towards vaccination among university students at a Spanish university: relationships with sociodemographic and academic variables. **Vaccines (Basel)**, v. 12, n. 12, p. 1301, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines12121301>. Acesso em: 18 jan. 2026.

SOUZA, J. F. A. et al. Strategies for expanding vaccination coverage in children in Brazil: systematic literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, e20230343, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0343>. Acesso em: 18 jan. 2026.

TAREKE, A. A.; TEWABE AYELIGN, A.; YEWODIAW, T. K. et al. Retention rate of vaccination card and its associated factors among vaccinated children aged 12–23 months in Ethiopia: multilevel logistic regression analysis. **PLoS One**, v. 19, n. 7, e0306421, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0306421>. Acesso em: 18 jan. 2026.

UNESCO. Educação para a saúde: instituições de ensino superior como espaços promotores de saúde. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/universities-are-key-partners-building-healthy-school-environments>. Acesso em: 18 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Instrução Normativa Conjunta nº 16-GAB/PROAES/PROGEP/UFMS, de 15 de fevereiro de 2022**: estabelece as normas para o preenchimento obrigatório do “Vacinômetro” da UFMS e sobre a adoção imediata da exigência de comprovante de vacinação nos câmpus da UFMS. Campo Grande: UFMS, 2022. Disponível em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2022/02/SEI_UFMS-3091525-Instru-o-Normativa.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

WAGNER, A. L. The use and significance of vaccination cards. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 15, n. 12, p. 2844–2846, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645515.2019.1625647>. Acesso em: 18 jan. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Report of the SAGE working group on vaccine hesitancy**. Geneva: World Health Organization, 2014. Disponível em: https://www.asset-scienceinsociety.eu/sites/default/files/sage_working_group_revised_report_vaccine_hesitancy.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO One Health: Joint Plan of Action (2022–2026): working together for the health of humans, animals, plants and the environment**.

Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789240061514>. Acesso em: 18 jan. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO) **Pertussis resurgence: global epidemiological update, 2024**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/who-pertussis-update-2024>. Acesso em: 18 jan. 2026.